

É POSSÍVEL PROPORCIONAR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL CONFORME PREVISTA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA?

IT'S POSSIBLE PROVIDE AN INTEGRAL EDUCATION AS FORESEEN
IN BRAZILIAN LEGISLATION?

Dr^a Monica Pinz Alves¹

RESUMO

O presente artigo objetiva através, de uma breve análise sobre as políticas públicas e suas diretrizes vigentes no sistema educacional brasileiro, verificar se as mesmas propõem um pleno desenvolvimento ao indivíduo. Ao descrever o atual contexto educacional no século XXI, verifica-se a época atual marcada pelo mundo globalizado e a tecnologia disponível para a maioria das classes sociais. Na busca à questão exposta no título, apresenta-se a abordagem de ensino e aprendizagem denominada Educação por Princípios, proposta metodológica originada dos Estados Unidos, e a sua relação com o pleno desenvolvimento dos educandos. Ao descrever abordagem a Educação por Princípios, sua proposta metodológica e como esta propõe o desenvolvimento integral, corpo, alma e espírito, apresentando-a como a possibilidade de cumprimento das leis vigentes em nosso país.

Palavras-chave: Educação integral. Educação por princípios.
Educação cristã.

¹ Mestre em Educação nas Ciências, Doutora em Teologia, ênfase em Religião e Educação. Professora da Faculdade Batista Pioneira e Diretora Administrativa da Rede CEPP (Rede de escolas integrantes do Centro Educacional Primeiros Passos). E-mail: monicapinz@hotmail.com

ABSTRACT

This article aims through a brief analysis of public policies and their current guidelines in the Brazilian educational system, verify that they propose full development to the individual. Describing the current educational context in the twenty-first century, there is the present time marked by the globalized world and the technology available for most classes. In seeking the exposed question in the title, it shows the approach to teaching and learning called for Education Principles methodological proposal originated from the United States, and its relationship to the full development of the students. Describing approach to education by principles, its methodological proposal and how it proposes integral development, body, soul and spirit, presenting it as the possibility of compliance with the laws in force in our country.

Keywords: Integral education. Education for principles. Christian education.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, com base na legislação educacional nacional vigente, prevê o pleno desenvolvimento dos educandos. Ao contemplar as políticas públicas, bem como as diretrizes nacionais, as propostas, as intervenções, os progressos e as inadequações, percebe-se o quanto tem gerado constantes discussões e significativas mudanças no âmbito escolar.

Conhecer o que está proposto nas leis educacionais brasileiras vigentes permite entender o sistema educacional e também ideologias, metodologias e práticas desenvolvidas nas instituições escolares. A atual estrutura e o funcionamento da educação brasileira decorrem da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que, por sua vez, se vincula às diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988, bem como às respectivas Emendas Constitucionais em vigor. No quadro abaixo vê-se a sequência das diretrizes do Sistema Educacional Brasileiro:



Figura 01 – Sequência de diretrizes do Sistema Educacional Brasileiro²

A educação integral³, podendo ser entendida também como o pleno desenvolvimento dos educandos, está relacionada à formação do ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Essa integralidade abrange aspectos físicos, psíquicos, morais, éticos, intelectuais e afetivos. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana, que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas, é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, a qual resulta na educação integral.

1. BREVE OLHAR SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

No art. 205 da Constituição Federal verifica-se o seguinte:

² Gráfico elaborado pela autora.

³ O termo “educação integral”, utilizado neste artigo, não se refere à educação integral desenvolvida no Programa Mais Educação, e sim sempre à perspectiva de que a educação deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e que este se dá como processo ao longo de toda a vida, em concordância com o termo “pleno desenvolvimento da pessoa”. A palavra “integral” significa inteiro, completo, total. Portanto, defender uma educação integral é defender uma educação completa, que pense no ser humano por inteiro, em todas as dimensões.

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (Grifo nosso).⁴

Criado em 1990, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, também prevê a garantia de direitos a crianças e adolescentes:

Art. 3º - A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhe facultar o **desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social**, em condições de liberdade e de dignidade (Grifo nosso).⁵

De acordo com o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), a educação escolar compõe-se de:

I. Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II. Educação superior.

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (art.22). Ela pode ser oferecida no ensino regular e nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional, sendo que esta última pode ser também uma modalidade da educação superior. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da

⁴ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

⁵ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: <<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

família e da comunidade (art. 29). A educação infantil é oferecida em creches, para crianças de zero a três anos de idade, e pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos.⁶

Em seu artigo 32, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional cita que a escola será responsável também pela formação básica do cidadão, após seu início no ensino fundamental obrigatório, conforme é confirmado nos incisos abaixo:

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.⁷

Como está descrito na estrutura atual divulgada pelo MEC, as políticas públicas brasileiras regem ambas as esferas da educação: instituições públicas e privadas. Tanto uma como a outra possuem uma comunidade escolar, composta por equipe de gestão, educadores e educadoras, educandos e educandas, pais e comunidade em que estão inseridos. Da mesma forma, os documentos preveem o acesso de todos à educação e o seu pleno desenvolvimento, ou seja, formação integral, independente de nível de ensino em que se encontrem.

Apesar da compreensão dos documentos legais apresentados acima, existe distanciamento do que é visto e ouvido em relação ao dia a dia nas instituições, conforme é possível verificar, de forma visual, na charge abaixo, apresentando a busca pelas habilidades e competências de forma igualitária.

⁶ BRASIL. Lei n. 9.394. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil, p. 15.

⁷ BRASIL. Lei n. 9.394. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil, p. 15.



Figura 2: Imagem Sistema Educacional Brasileiro⁸

Diante de tal incoerência, percebe-se que, apesar das propostas das políticas públicas educacionais brasileiras, a começar pela Lei de Diretrizes e Bases, as políticas públicas permanecem proporcionando padronizações nos educandos, apresentando uma realidade em que são “fabricados” nos moldes tradicionais.

Não há como ignorar que o sistema de ensino do Brasil, desde suas origens, tem enfrentado sérios problemas de estrutura e organização, o que põe dificuldades adicionais para as ações de qualificação da educação no País. José Carlos Libâneo menciona duas importantes razões para conhecer e analisar as relações entre o sistema educativo e as escolas:

[...] de um lado, as políticas educacionais e as diretrizes organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidades, ideias, valores,

⁸ PIRES, Artur. Lei de Cotas nas universidades federais: passo gigantesco da educação brasileira. Disponível em: <<http://impressoesmundanas.blogspot.com.br/2012/08/lei-de-cotas-nas-universidades-federais.html>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

atitudes e práticas que vão influenciar as escolas e seus profissionais na configuração das práticas formativas dos alunos, determinando um tipo de sujeito a ser educado, de outro lado, os profissionais das escolas podem aderir ou resistir a tais políticas e diretrizes do sistema escolar, ou então dialogar com elas e formular, coletivamente, práticas formativas e inovadoras em razão de outro tipo de sujeito a ser educado.⁹

Da mesma forma como ocorreram as reformas educativas nos países do mundo europeu e americano¹⁰, as políticas educacionais e organizativas vigentes no Brasil devem ser compreendidas no contexto das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas, as quais têm sido chamadas de globalização.¹¹ Os acontecimentos do mundo atual afetam a educação escolar. A instituição escolar já não é considerada o único meio ou o meio mais eficiente e ágil de socialização dos conhecimentos técnicos e científicos, de desenvolvimento de habilidades cognitivas e de competências sociais requeridas para a vida prática.¹²

É evidente que as pessoas aprendem no ambiente de trabalho, na televisão, na rua, nos centros de informação, nos vídeos, na Internet, ampliando os espaços de aprendizagem. Por isso, segundo Libâneo, a escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo.¹³

Com base nesta visão de políticas públicas educacionais vigentes no Brasil, questiona-se: O que se entende por “pleno desenvolvimento da pessoa”, neste novo tempo? Conforme já citado, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o pleno desenvolvimento, num primeiro momento, depende de que a escola ofereça condições para que este venha ocorrer. Somente a partir do momento em que a pessoa se pode desenvolver plenamente é que tem condições de se sentir realizada.

⁹ LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 31.

¹⁰ LIBÂNEO, 2005, p. 33.

¹¹ Esse termo sugere a ideia de que as pessoas estão em meio a um acelerado processo de integração e de reestruturação capitalista.

¹² LIBÂNEO, 2005, p. 52.

¹³ LIBÂNEO, 2005, p. 53.

Vitor Henrique Paro, Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica PUC de São Paulo – PUC-SP, alerta que o pleno desenvolvimento de uma criança não é passível de ocorrer apenas com o conhecimento adquirido nas disciplinas escolares. Segundo Paro:

Esses objetivos só podem ser alcançados quando a educação se realiza de forma plena, como apropriação da cultura historicamente produzida. E a cultura não se compõe apenas de conhecimentos e informações, mas também de valores, crenças, ciência, arte, tecnologia, filosofia, direito, costumes, tudo enfim que o homem produz em sua diferenciação do mundo meramente natural.¹⁴

Frequentemente é discutida a temática de que somente por meio da educação o Brasil será um país mais desenvolvido e, principalmente, mais igualitário. Muitos são os encontros, congressos, conferências que analisam a importância da educação para a qualidade de vida de todos os brasileiros e sobre ela refletem.

Percebe-se que o atual Plano de Educação Brasileiro é extremamente bem elaborado, amplo e preocupado com a qualidade do ensino e aprendizagem dos educandos e das educandas. Ele ressalta também que o programa Todos Pela Educação¹⁵ não é um projeto de uma organização específica e sim um projeto para a Nação, pois suas metas são imprescindíveis para a educação. Acredita-se numa união de esforços em que cada cidadão ou instituição é corresponsável e se mobiliza, em sua área de atuação, para que todas as crianças e todos os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade.

Nos documentos normativos brevemente analisados, percebe-se que há um esforço para conduzir a uma qualidade na educação, a qual deve contribuir para o desenvolvimento pleno e integral dos educandos. A sociedade a exige, e aos docentes cabe a responsabilidade de efetuar-la, porém, como já citado anteriormente, é preciso compreender o que envolve uma educação de qualidade centrada na pessoa. Segundo Edgar Morin, três são as variáveis, duas das quais estão diretamente relacionadas ao educador e à educadora:

¹⁴ Disponível em: <<http://www.cortezeditora.com.br/artigos/artigovitorparo.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

¹⁵ Fundado em 2006, o Todos Pela Educação é um movimento da sociedade brasileira que tem como missão engajar o poder público e a sociedade brasileira no compromisso pela efetivação do direito das crianças e jovens a uma Educação Básica de qualidade.

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los.¹⁶

A educação envolve o desenvolvimento de todas as dimensões e características humanas, seja a cortesia, o respeito, a atitude e o conhecimento. Em termos gerais, a educação sempre está ligada ao conhecimento, a atitudes e valores. Mas, para que todas as razões acima, como o respeito mútuo, a justiça, a solidariedade e a igualdade sejam praticadas, é preciso, sem dúvida, um sistema educacional que cumpra com a sua proposta.

Segundo Izabel Fernandez, a escola precisa ensinar para a vida, e isso pressupõe preparar as crianças e os jovens com um conjunto de habilidades sociais e de instrumentos necessários para que possam desenvolver uma equilibrada autoestima, tomar decisões responsáveis, relacionar-se adequadamente com os demais, resolver conflitos de forma positiva e adequada, entre outros.¹⁷

A transmissão, de forma clara e eficaz, da informação e da comunicação, adaptadas à civilização cognitiva, acreditando ser essa a base das competências do futuro, é um dos maiores desafios para a educação. Ao mesmo tempo o ensino, ao informar, precisa orientar para o desenvolvimento individual e coletivo, sem que os educandos e as educandas se sintam “ilhados” pelo número de informações.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL NO SÉCULO XXI

A época atual é marcada por fartos, variados e ardentes debates educacionais. Mello descreveu os problemas há mais de uma década,

¹⁶ MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez, 2001, p. 14.

¹⁷ FERNANDEZ, Isabel. Prevenção da violência e solução de conflito: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.

e os mesmos permanecem atualmente. A educação brasileira, como se pode visualizar através das diretrizes apresentadas até o presente momento, tem tido, desde a promulgação da LDB nº 9.394/96, um importante destaque no cenário contemporâneo. Nesse contexto, uma figura que aparece como central é a do educador e da educadora, profissional que faz a aula acontecer, e é em suas mãos que se concentra toda a energia necessária para o desenvolvimento da potencialidade humana, pois é na essência do educador e da educadora que reside grande parte da possibilidade da formação de cidadãos mais éticos, solidários, fraternos e humanos.

No Brasil, durante as últimas décadas, a qualidade educacional oscilou em meio a múltiplas influências. Os planos incorporaram, com mais ou menos intensidade, o substrato econômico que sustentou os diferentes projetos nacionais de desenvolvimento, alguns deles inclusive já foram mencionados aqui. Ressalta-se sempre a igualdade de oportunidades para todos, a gestão democrática e o compromisso ético com a qualidade educacional, conforme sugerem os próprios educadores e educadoras. Na prática as ações educativas, através dos incentivos governamentais, deram ênfase a programas e projetos orientados pela lógica do campo econômico, dirigindo a ação escolar para as atividades instrumentais do fazer pedagógico e para a administração de meios ou insumos. Assim, a qualidade, por sua vez, acaba sendo medida pela sua posição no *ranking* das avaliações externas.

Enquanto se buscam respostas para as questões acima, observe-se a seguinte afirmação de Morin sobre o papel da educação:

O papel da educação é de nos ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é de nos ensinar o que é o conhecimento, porque nos passam o conhecimento, mas jamais dizem o que é o conhecimento. (...) Em outras palavras, o papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo.¹⁸

Segundo Danilo Streck, a tentativa de compreender o papel da educação ultrapassa os limites de uma área de conhecimento ou disciplina acadêmica, a reflexão sobre educação é, pela própria

¹⁸ Cf. MORIN, 2001.

natureza do objeto, uma atividade inter ou transdisciplinar.¹⁹ Da mesma forma, Comenius, considerado o pai da moderna pedagogia, no início de sua *Didactica Magna*, pede compreensão pela sua aparente presunção de elaborar um tratado em nome “da salvação do gênero humano” e diz:

Ensinar a arte das artes é, portanto, um trabalho sério e exige perspicácia de juízo, e não apenas de um só homem, mas de muitos, pois um só homem não pode estar tão atento que lhe não passem despercebidas muitíssimas coisas.²⁰

Falar de educação exige diálogo com outras áreas do conhecimento, com outros saberes. Dentre os educadores e as educadoras mais recentes, basta lembrar-se de Paulo Freire, que estava sempre refazendo sua reflexão, superando incongruências e contradições, descobrindo novas tensões e acrescentando novas dimensões a partir da própria prática.²¹

Hannah Arendt afirma que:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fossem a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não as expulsar de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disto com antecedência para tarefa de renovar o mundo comum.²²

A escola é considerada um espaço privilegiado e importante para dar sentido à vida como um todo. Possibilita a formação e a estruturação de indivíduos para se tornarem cidadãos. Atualmente tem-se vivenciado a escola como um espaço onde a tensão e a violência institucional – tanto simbólica como física – aparecem

¹⁹ STRECK, Danilo R. *Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 9.

²⁰ COMENIO, J. A. *Didactica Magna*. São Paulo: Martins Fonte, 2002, p. 47.

²¹ STRECK, 2005, p. 10.

²² ARENDT, apud MOREIRA, Ivanilde. *Fracasso escolar e interação professor-aluno*. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

como responsáveis diante dos fracassos da educação. Isso mostra que a escola reflete a sociedade e a sociedade reflete a escola. Escolhas racionais como obter o conhecimento, conhecer as opções e ter condições de exercer seu papel social dependem de uma série de questões subjetivas.

Analisar-se a figura abaixo, que apresenta, em forma de itens e por faixa etária, o perfil dos educandos diante do contexto histórico em que se vive atualmente: mundo globalizado e a tecnologia disponível para a maioria das classes sociais²³, salvo aquelas onde o acesso não foi possibilitado ainda.



Figura 4: Crianças conectadas.²⁴

²³ A autora ressalta, através de sua experiência ao longo dos últimos anos frente à gestão escolar, que muitos adultos não possuem as mesmas habilidades para utilizar todos os aparelhos citados acima, e seguidamente encontra-se alguém comentando que pede ajuda do seu filho, neto, sobrinho, enfim, de alguma criança e/ou adolescente para “aprender” a mexer com a tecnologia em questão. Se há alguns anos a tecnologia era privilégio de poucos, a realidade de hoje é outra, a acessibilidade para adquirir facilitou a propagação desta para todas as classes sociais.

²⁴ Disponível em: <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2012/09/>>

Com esta mudança, é possível afirmar que se vive em um mundo diferente. As crianças têm opiniões, sabem exatamente o que querem, perguntam, discordam, possuem vocabulário extenso e rico em expressões. Por que não dizer que agem como adultos em miniaturas?

Por outro lado, diante do contexto atual no campo educacional, os educadores e as educadoras tendem a possuir uma autoestima baixa, um sentimento de desvalorização de seu trabalho, estando descontentes com sua remuneração e desorientados em sua própria formação como seres humanos, sem saberem se expressar e agir.²⁵

Isso mostra um abismo entre o que se pratica e o ideal apregoadado. Como lidar com limites, indisciplina, questões sociais, violência familiar, se, muitas vezes, o próprio educador e educadora não tem tudo isso resolvido dentro de si?

Pedro Demo afirma sobre as possíveis relações do educador e da educadora com o educando e a educanda:

A monumental resistência que os professores, tanto da escola básica quanto da universidade, apresentam aos processos de mudança que os atingem intrinsecamente, encontra nesta expectativa uma razão muito forte de ser, e explica a contradição flagrante em seu discurso cada vez mais vazio: falam de mudança, entendem-se até mesmo como profissionais da mudança, mas – enredados na contradição performativa – querem mudar sem se mudar [...] enquanto se fala da mudança que deveria ocorrer nos outros, espera-se que esqueça, de exigir a mudança do professor.²⁶

Da mesma forma que ocorreram as mudanças no perfil das crianças, espera-se que o perfil do educador e da educadora esteja mais “antenado” também, acreditando ser um dos pressupostos básicos para quem interage com outros indivíduos.

Portanto, já é claro que neste século XXI as mudanças e informações são rápidas, sobrepondo-se aos conhecimentos. Bauman,

ser-crianca-ou-adolescente-no-seculo-xxi.html>. Acesso em: 20 mar. 2015.

²⁵ MELLO, Guiomar Namó de. Os 10 maiores problemas da educação básica no Brasil. 2003, p. 8. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/img/politicas-publicas/fala_exclusivo.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015, p. 20.

²⁶ DEMO, apud In: MOREIRA, Ivanilde. Fracasso escolar e interação professor-aluno. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

numa entrevista especial para o jornal *Folha de São Paulo*, afirma:

Tudo é temporário. É por isso que sugeri a metáfora da “liquidez” para caracterizar o estado da sociedade moderna, que, como os líquidos, se caracteriza por uma incapacidade de manter a forma. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades “autoevidentes”. É verdade que a vida moderna foi desde o início “desenraizadora” e “derretia os sólidos e profanava os sagrados”, como os jovens Marx e Engels notaram. Mas, enquanto no passado isso se fazia para ser novamente “reenraizado”, agora as coisas todas - empregos, relacionamentos, know-hows etc. - tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis.²⁷

A figura abaixo procura simplificar o caminho da mudança esperada dos educadores e das educadoras diante do perfil dos educandos:



Figura 5: Professor Antenado no Século XXI.²⁸

²⁷ Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/4_Encontro_Entrevista_A_Sociedade_Liquida_1263224949.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2015.

²⁸ Disponível em: <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2012/08/seculo-xxi-e-os-novos-perfis.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Espera-se, portanto, um novo educador e uma nova educadora. A *Revista Nova Escola*, sempre atenta às mudanças na educação, publicou, já em 2008²⁹, a consultoria norte-americana McKinsey, que elaborou um estudo compilando o que os países com melhor desempenho em educação faziam para atingir a excelência. O Governo Federal, em seguida, criou o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente, em 2011, com o objetivo de servir de referência para a contratação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em todo o país.

Jean Piaget e Lev Vygotsky, em seus estudos e análises aprofundados em relação à aprendizagem, apontam, em suas respectivas teorias, que o que realmente importa é ser um mediador na construção do conhecimento e isso requer uma postura ativa de reflexão, auto avaliação e estudo constantes.

3. ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS

A abordagem da Educação por Princípios é uma educação fundamentada em princípios de governo.³⁰ São sete princípios

²⁹ MOÇO, Anderson. **O novo perfil do professor**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/novo-perfil-professor-carreira-formacao-602328.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

³⁰ Definições de termos utilizados na Educação por Princípios e que foram extraídas do Dicionário Webster 1828: Autoridade: poder legal, ou direito para comandar ao agir. Ex. a autoridade dos pais sobre os filhos. A fonte de toda autoridade, lei e domínio se encontra em Deus e é definida em sua palavra. Jesus, o filho encarnado de Deus, ensinava com autoridade (Mt 28.18; Cl 2.10). Pode ser soberana ou representativa. Governo: exercício de autoridade; direção; controle; administração; o propósito é proteger os direitos e propriedades daqueles governados; em sala de aula o professor/governador deve proteger a propriedade de cada aluno (a pessoa, afeição, motivações, ideias, talentos, consciência, chamado, opinião. Bem como a propriedade material) e seu direito à liberdade de aprendizado e alcançar o seu potencial em Cristo. Governar: 1. Dirigir e controlar as ações e condutas dos seres humanos, seja por estabelecimento de leis (nos estados livres) ou por vontade arbitrária (monarca – tirania). Todo ser humano deveria governar bem a sua própria família. 2. Restringir; manter em sujeição. Ex.: governo das paixões e temperamentos. Domínio: ter autoridade ou poderes sobre; exercer influência ou domínio sobre; grande extensão territorial pertencente ao governo de um indivíduo; esfera de ação. Território: área de um país ou cidade, sobre a qual se exerce a sua soberania; domínio. Delegar: enviar (alguém) com poderes de resolver, obrar e julgar; transmitir poderes; dar a alguém o direito de agir em nome de outrem quer em caráter particular ou como representante. Lei: regra de direito ditada pela autoridade e tornada obrigatória para uma comunidade, a ordem e o desenvolvimento; conjunto de normas que rege um grupo de convívio social (WEBSTER, 1967).

identificados na Bíblia e na história cristã. Existem outros princípios bíblicos que não são necessariamente identificados como princípios de governo, mas que podem fazer parte do ensino e, na maioria das vezes, ser relacionados aos sete princípios governamentais.³¹

A abordagem da Educação por Princípios está fundamentada em uma filosofia cristã de educação e governo e, conseqüentemente, segue uma metodologia cristã e um currículo cristão, objetivando contribuir para a formação do caráter cristão do educador ou da educadora para que o mesmo se torne habilitado à construção do caráter de seus próprios educandos e educandas. Segundo Paul Jehle, a proposta da Educação por Princípios parte de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo³², levando em conta o corpo, a alma e o espírito.³³

A Educação por Princípios tem sido definida por Helvia Brito como

[...] uma abordagem de ensino e aprendizagem que parte do raciocínio sobre verdades bíblicas e identifica os fundamentos do conhecimento, conduzindo à reflexão da causa para o efeito visando produzir entendimento realizador e caráter cristão. Sua aplicação consistente contribui para formar erudição baseada numa cosmovisão cristã e líderes servidores, aptos a cumprir o propósito de Deus com suas vocações.³⁴

De acordo com o site da Foundation for American Christian Education³⁵, o *Principle Approach* é definido como “a maneira consistente e ordenada de ensinar e aprender que produz caráter cristão e autogoverno, erudição cristã e raciocínio bíblico para uma vida de aprendizagem e discipulado”. A Educação por Princípios é

³¹ AECEP. *Capacitação em Educação por Princípios: fundamentos, conceitos e práticas da Educação por Princípios*. Curso I. Belo Horizonte, 2015, p. 3.

³² Neste capítulo, opta-se por utilizar o termo “educação integral”, a fim de manter a originalidade da pesquisa bibliográfica, porém, o termo refere-se ao pleno desenvolvimento da pessoa objeto de estudo da presente pesquisa.

³³ JEHLE, Paul. *As sete colunas da sabedoria*. AECEP, 2008. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 5).

³⁴ BRITO, Hélvia. *Identidade*: discernindo quem somos para avançar no cumprimento de nossa missão. Disponível em: <<http://www.aecp.com.br/artigo/identidade-sintese-do-tema-do-22-ws-de-2013-sao-paulo-.html>>. Acesso em 12 mai. 2014.

³⁵ Disponível em: <http://www.face.net/?page=principle_approach>. Acesso em: 1 mai. 2014.

uma abordagem de ensino e aprendizagem que surgiu nos Estados Unidos na década de 1960 e chegou ao Brasil em 1989.

O *Principle Approach*, denominação pela qual é conhecido nos Estados Unidos, parte da ideia de que os princípios bíblicos são também princípios universais totalmente coerentes com os princípios da natureza, pois toda a natureza reflete traços do seu criador. Segundo a proposta da Educação por Princípios, Deus revela-se por meio da natureza, por meio das Escrituras Sagradas e por meio da pessoa de Jesus Cristo. Portanto, a educação integral, nesta visão da Educação por Princípios, não pode desconsiderar nenhuma dessas três fontes de conhecimento. A ideia central é de que o temor a Deus é o princípio da sabedoria (Pv 9.10)³⁶, sendo a sabedoria não o conhecimento meramente intelectual, mas a sábia aplicação do conhecimento a todas as áreas da vida.

Esta metodologia busca o desenvolvimento máximo dos educandos em todas as suas potencialidades por meio do processo educativo. Cada estudante deve ser percebido e valorizado em sua individualidade, pois é um ser criado à imagem e semelhança de Deus.

Segundo Inez Borges, no Brasil este trabalho com a proposta do *Principle Approach* surgiu em meados de 1989, através de Cida Mattar, pedagoga de Belo Horizonte. Após passar um período nos Estados Unidos, conheceu a metodologia da Educação por Princípios com o fundador de escolas em Massachusetts (Virgínia), Dr. Paul Jehle. Retornando ao Brasil, Cida Mattar organizou um grupo de educadores e educadoras interessados na educação cristã e, com estes, formou um grupo de estudos que posteriormente apresentou a visão educacional com o objetivo de “promover a formação e apoiar o desenvolvimento de escolas cristãs com base na Educação por Princípios”.³⁷

Borges afirma que

[...] foi possível identificar uma abordagem pedagógica intitulada “Educação por Princípios”, a qual procura ensinar, desde a tenra idade, que se todas as coisas foram feitas por Deus, em todas elas serão encontradas marcas do criador. Dessa forma, procura-se desenvolver um padrão

³⁶ A BÍBLIA sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. ver. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

³⁷ BORGES, Inês Augusto. Educação e personalidade. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

Então cabe perguntar: O que significa educar para o desenvolvimento integral do indivíduo, tendo como base uma proposta de ensino e aprendizagem fundamentado na Educação por Princípios? Como a proposta dessa abordagem pode auxiliar esse desenvolvimento integral?

3.1 Definindo “educação”

Em alguns momentos, a fim de compreender os significados dos termos que serão utilizados no decorrer desta pesquisa, além de citações de autores acerca do assunto em questão, também serão utilizados como fontes alguns dicionários. Dentre estes consta o dicionário de Noah Webster³⁹, de 1928, que tem sido a fonte mais utilizada na Abordagem por Princípios.

Webster define educação:

[...] compreende toda uma série de instruções e disciplinas cujo objetivo é iluminar o entendimento, corrigir o temperamento, formar boas maneiras e hábitos dos jovens, preparando-os para que sejam úteis em suas futuras funções. Dar às crianças boa educação em boas maneiras, educá-las nas artes e nas ciências é importante; dar-lhes uma educação religiosa é indispensável; e uma imensa responsabilidade pesa sobre os pais e guardiões que negligenciam tais deveres.⁴⁰

Segundo Aurélio Ferreira, educação é o “Ato ou efeito de educar-se. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Civilidade, polidez”.⁴¹

³⁸ BORGES, 2014, p. 23.

³⁹ Por que o Dicionário Webster de 1928? Noah Webster é considerado o “Pai da educação cristã americana” por seu trabalho nesse campo. Foi a ele quem Deus usou para codificar a linguagem norte-americana na forma padrão. Webster levou vinte anos até dominar 26 idiomas para que pudesse pesquisar cada palavra, traçando sua origem até a língua original. Ele valorizava a fonte primária, a Bíblia, portanto definiu as palavras biblicamente inserindo abundantes citações bíblicas e pregou no dicionário muitos sermões de uma frase só, tais como: “Todo homem deve governar bem sua própria família”. Para a abordagem da Educação por Princípios é fundamental o uso deste dicionário, independente de ser histórico e não atualizado. Fonte: Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 1

⁴⁰ WEBSTER, Noah. In: LYONS, Max. *A Abordagem por Princípios*. Belo Horizonte: AECEP, 2006, p. 7. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 2).

⁴¹ FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da*

Os pensamentos de Roberto Rinaldi remetem ao conceito geral de educação no Brasil com a seguinte afirmação:

No Brasil temos um elevado contingente de crianças, um futuro para ser conquistado de crianças, demandando muito esforço educacional. Nunca se investiu tanto em educação como em nossos tempos, nunca houve tantos recursos disponíveis e nunca os pesquisadores souberam tanto sobre a psicologia e a neurologia associada ao aprendizado. Estamos cercados de teses maravilhosas sobre a riqueza da inteligência, em seu aspecto emocional, multiforme e criativo. Em nenhum momento do passado jovens tiveram tanto tempo livre e poder de acesso à informação e comunicação. Contudo, será que estamos compreendendo e tendo sucesso em nosso empenho educacional?⁴²

Desta forma, a educação tornou-se um grande desafio para todos os educadores e as educadoras, visto a demanda da sociedade e da nova geração que há nas escolas. Rinaldi acrescenta, ainda, sobre a perspectiva de educador e educadora cristãos frente às dificuldades vivenciadas no âmbito escolar:

Entendemos que educar é um projeto de vida, no sentido do resultado que se almeja para o indivíduo ou grupo, mas também um processo, no sentido das múltiplas e repetitivas atividades envolvidas na sua execução. Todos temos a ganhar quando entendemos e nos aplicamos na arte e ciência de educar, atendendo nossa missão como seres racionais e espirituais, de viver e perpetuar a vida com excelência.⁴³

Esta visão de educação opõe-se à definição de que educar é transmitir conteúdos e afirma que educar é trabalhar em projetos de vida, especialmente ensinar como viver de forma íntegra na sociedade. Quando se fala em integridade, faz-se referência muito a valores e a algo que parte do interior do ser humano. Gonzalo Baéz-Camargo define assim a educação:

O processo pelo qual a vida se desenvolve,

língua portuguesa. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 272.

⁴² RINALDI Jr, Roberto. *Educação na perspectiva cristã*. Belo Horizonte: AECEP, 2006, p. 5. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 1).

⁴³ RINALDI, 2006, p. 6.

enriquece e aperfeiçoa à luz de valores e ideais últimos. Fundamentalmente um processo interior, que, no entanto, se estimula pela ação de elementos, situações e influências do exterior. Deve produzir, como resultado, personalidades vigorosas, criadoras frutíferas, capazes de ampliar os horizontes, elevar os ideais e aperfeiçoar as normas da vida humana, e não seres comuns, aos quais, desde pequenos se ensina submeter-se e conformar-se com as normas consagradas pela tradição e pela opinião pública, ainda quando sejam irracionais e injustas.⁴⁴

São muitos os conceitos e definições do termo “educação”, sejam eles oriundos de uma perspectiva cristã ou secular, porém, em todos eles se percebe uma riqueza profunda de termos relacionados não apenas a conhecimentos clássicos conteudistas. Todas as definições pesquisadas remetem ao desenvolvimento moral, psíquico, interior dos educandos e das educandas, ou seja, pode-se dizer que os conceitos apresentados almejam em sua definição uma educação integral, voltada a aspectos físicos, intelectuais, morais e espirituais.

3.2 Definindo “educação cristã”

Conforme Gonzalo Baez-Camargo, ao definir uma educação como cristã, é preciso entender que a educação é a construção ou modificação da experiência do educando e da educanda à luz de valores e ideais supremos. Então a educação cristã, ou também denominada religiosa, ocorrerá quando esses valores e ideias forem religiosos ou cristãos. O que significa educar numa perspectiva cristã? É educar através do doutrinação ou instruir na prática de certos ritos?⁴⁵

Baez-Camargo afirma que “a educação cristã é o processo pelo qual a experiência, isto é, a própria vida da pessoa, se transforma, desenvolve, enriquece e aperfeiçoa mediante sua relação com Deus em Jesus Cristo”.⁴⁶

Inês Borges define e exemplifica a educação cristã:

Toda e qualquer prática educativa que considera

⁴⁴ BAEZ-CAMARGO, Gonzalo. *Princípios e método da educação cristã*. Traduzido por Luis A. Caruso. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1961, p. 28-29.

⁴⁵ BAEZ-CAMARGO, 1961, p. 36.

⁴⁶ BAEZ-CAMARGO, 1961, p. 38.

o ser humano do ponto de vista do evangelho. Dar um copo de água a alguém pode significar uma atitude educativa, pois a pessoa beneficiada poderá aprender algo sobre si mesma, sobre os demais seres humanos e sobre a providência de Deus, além de ver saciada sua sede. Esse simples gesto é mencionado por Jesus como digno de recompensa (Mateus 10.42) quando feito como resultado da percepção que se tem de que a pessoa a quem se está ajudando é um ser precioso para o seu Senhor. Sendo Jesus Cristo o centro do evangelho, será legitimamente cristã a educação que preocupar-se responsabilmente em ser cristocêntrica, tendo Cristo como referencial e centro de toda teoria e de toda prática.⁴⁷

Segundo Augustus Nicodemus Lopes, a educação cristã é uma forma particular de educar. Pode ser simplesmente definida como “a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”.⁴⁸

Norman DeJong conceitua a educação cristã de forma mais específica, como “a tentativa de organizar sistematicamente o pensamento quanto à educação conforme os ensinamentos bíblicos que constituem a fé cristã ortodoxa”.⁴⁹

Robert Pazmiño classifica a educação cristã como:

O esforço deliberado, sistemático e sustentado, divino e humano, de compartilhar ou adquirir conhecimento, valores, atitudes, habilidades, sensibilidades e comportamentos que compõem ou são compatíveis com a fé cristã.⁵⁰

De acordo com a cosmovisão cristã, o alvo do educador e da educadora não consiste apenas na transmissão de conhecimento, mas requer a esperança de uma transformação do educando e da educanda a ser operada pela ação do Espírito Santo. Para conseguir colocar isso em prática, são necessários o esforço sistemático nas

⁴⁷ BORGES, 2014, p. 123.

⁴⁸ LOPES, Augustus Nicodemus. O que é uma escola cristã. *Revista Mackenzie*, ano IV, n. 24, 2003, p. 51.

⁴⁹ DeJONG, Norman. *Education in the truth*. Nutley. NJ: Presbyterian and Reformed, 1974, p. 16.

⁵⁰ PAZMIÑO, Robert W. *Temas fundamentais da educação cristã*. Tradução de Elizabeth Stowell Charles Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 89.

exposições sequenciais e interações contínuas por parte do educador e da educadora, não deixando de refletir como discípulo de Cristo, possibilitando alcançar o seu objetivo. Qualquer componente curricular pode ser abordado e ensinado de uma perspectiva cristã, se a análise partir das pressuposições bíblicas sobre o Criador, o ser humano e a natureza.

É importante esclarecer o termo “cosmovisão cristã”. De origem alemã, *Weltanschauung*, tem sido traduzido para o inglês como *worldview* e para o português como cosmovisão. Significa uma forma de interpretar o mundo, interpretar todas as áreas da vida, diferente de filosofia ou de filosofia de vida.⁵¹ No início a palavra refletia a ideia de que o ser humano é o centro do universo e, portanto, o termo passou a designar “uma concepção do universo a partir do homem conhecedor e moralmente livre”.⁵² Atualmente tem sido utilizado para expressar o conjunto de crenças sobre as diferentes áreas da vida, e são comuns as expressões “cosmovisão cristã” e “cosmovisão humanista”. A cosmovisão de uma pessoa define como ela interpreta a vida, a família, o trabalho, a arte e, é claro, a educação.⁵³

As definições acima enfatizam a agência divina e a intencionalidade humana como essenciais à perspectiva cristã sobre a educação. A fim de comparar, já num primeiro momento, a educação cristã e o contexto secular, será utilizada a descrição de Maria Lúcia de Arruda Aranha, que supõe: “O desenvolvimento integral do ser humano, quer seja sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e personalidade social”.⁵⁴

Mais do que apenas uma descrição, este conceito de Aranha defende alguns objetivos nobres do processo educacional: a formação integral do ser humano e a transmissão de valores necessários ao desenvolvimento de um caráter que lhe possibilite viver em sociedade. Dessa forma, o educador e a educadora não é um transmissor de conceitos, mas um contribuinte na formação e no desenvolvimento do caráter de seus educandos e de suas educandas.

⁵¹ AECEP, 2015, p. 13.

⁵² NAUGLE *apud* LEITE, Claudio Antonio Cardoso *et al* (Orgs.). *Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social*. Viçosa: Ultimato, 2006, p. 42.

⁵³ AECEP, p. 13.

⁵⁴ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda (Org.). *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1989, p. 49.

É evidente o compromisso da educação com a vida extraescolar e a expressão cultural, que reflete a educação aplicada a um determinado contexto social. Em termos gerais, a educação cristã não rejeita os alvos comumente defendidos pela perspectiva secular sobre Educação. Ela aceita aqueles valores que refletem a nobreza da atividade educacional e acrescenta a eles uma perspectiva mais holística do ser humano e do universo ao seu redor, pois busca interpretá-los à luz dos princípios do Criador, revelados nas Escrituras Sagradas.

Assim, a educação cristã parece combinar com as dimensões descritivas da educação secular e com as dimensões normativas fundamentais a uma cosmovisão cristã. O caráter distinto da educação cristã é que, em seu espectro, ela se compromete com a realização dos objetivos educacionais por meio de um currículo que integra as variadas áreas do conhecimento com a epistemologia bíblica, dispensando atenção integral ao ser humano, sempre partindo de uma cosmovisão bíblica.⁵⁵

Considerando as complexidades comuns ao campo das definições, é sempre prudente estabelecer algumas comparações entre os conceitos definidos, a fim de que suas características proporcionem melhor compreensão do assunto.

3.3 O termo “Abordagem por Princípios”

O termo “Abordagem por Princípios” originou-se do título do livro escrito por Rosalie Slater, *Teaching and Learning America's Christian History: The Principle Approach*.⁵⁶ Slater, ao estudar o livro de Verna Hall, *The Christian History of Constitution*⁵⁷, deduziu que os fundadores dos EUA raciocinavam a partir de sete princípios bíblicos nas áreas de História e governo. Aprofundando sua pesquisa, ela demonstrou que a Abordagem por Princípios era o método bíblico de raciocínio cristão que fazia das verdades da Palavra de Deus a base de cada componente no currículo escolar.⁵⁸

⁵⁵ SANTOS, Valdeci da Silva. Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas. In: FIDES REFORMATATA XIII, n. 2, São Paulo, 2008, p. 158.

⁵⁶ Tradução: “Ensinando e aprendendo a história cristã da América: a Abordagem por Princípios” (tradução nossa).

⁵⁷ Tradução: “A história cristã da Constituição” (tradução nossa).

⁵⁸ SLATER, Rosalie J. *Teaching and Learning Americas Christian History*. São

É relevante ressaltar que, por se tratar de uma proposta de educação com base em princípios bíblicos, os pressupostos norteadores dessa proposta educacional estão pautados numa visão cristã de mundo, ou seja, numa cosmovisão bíblica. Ao lembrar a história da educação cristã, vem o exemplo de Jesus, conhecido como um mestre que deu ordens explícitas a seus seguidores para empregarem o método educativo, anunciando às pessoas seus valores e crenças.

Max Lyons relata que o sistema educacional norte-americano originalmente enfatizava a aprendizagem a partir de princípios bíblicos. Duzentas e seis das 208 primeiras faculdades norte-americanas foram fundadas sobre a fé cristã. A Universidade de Harvard, inicialmente um seminário cristão, serve como excelente exemplo.⁵⁹ Um dos documentos de sua fundação declara que Cristo é o único fundamento de uma sã educação:

Que cada estudante seja plenamente instruído e diligentemente levado a bem considerar que o fim último de sua vida e estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna (João 17:3) e, portanto, lançar Cristo na base, como o único fundamento de todo são conhecimento e aprendizado. “E, visto que somente o Senhor dá sabedoria, que cada um se disponha seriamente através da oração secreta a buscá-lo (Provérbios 2.3)”.⁶⁰

Identificar os princípios presentes em um componente curricular auxilia os educandos e as educandas no aprendizado de toda uma vida, não apenas como fonte de conhecimentos na informação ou fatos, mas preparando-os a “como aprender”. Albert Einstein disse:

Se uma pessoa domina os fundamentos de sua área de conhecimento e sabe pensar e trabalhar de maneira independente, certamente encontrará o seu caminho e, além disso, estará mais bem capacitada a adaptar-se para aprender a adquirir conhecimento detalhado.⁶¹

Francisco: FACE, 1965, p. 88.

⁵⁹ LYONS, Max. *A abordagem por princípios*. AECEP, 2006. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 2).

⁶⁰ SLATER, 1965, p. 88.

⁶¹ EINSTEIN, Albert. In: LYONS, Max. *A abordagem por princípios*. Belo Horizonte: AECEP, 2006, p. 10.

Webster afirma:

Na busca de seus estudos, proponha-se a dominar qualquer coisa que tente aprender. Entenda bem os rudimentos ou primeiros princípios de cada área de estudo, seja literatura ou ciência. Os primeiros princípios geralmente são difíceis para os principiantes, mas quando se superam as primeiras dificuldades, o progresso será mais fácil e agradável.⁶²

Portanto, a Abordagem por Princípios pode ser considerada uma educação clássica, ou seja, de maneira prática significa que o currículo dá total importância às Ciências Humanas, aos clássicos de Literatura, Arte e Música, ao estudo das línguas, à lógica, à arte de pensar e raciocinar e à retórica, à arte de falar com propriedade, elegância e força.

O propósito da Abordagem por Princípios é estar submetida a toda e qualquer verdade bíblica, descartando tudo o que promova a depreciação.

Segundo Filipenses (4.8)⁶³, essa Abordagem segue uma corrente mais elevada de cultura, abraçando o que inspira e eleva.

A próxima figura⁶⁴ remete visualmente à essência apresentada na Abordagem:



Figura 6: Abordagem da Educação Por Princípios.

Uma abordagem, para que seja considerada uma abordagem educacional sustentável do ponto de vista pedagógico, deve ter

⁶² WEBSTER, 2006, p. 10.

⁶³ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

⁶⁴ Slides da Sessão Temática no 23º Workshop de Ana Beatriz Rinaldi.

fundamentação filosófica, fundamentação metodológica e curricular. A fundamentação filosófica trata do porquê de educar, da natureza do ser humano ao qual se deve educar e, portanto, do objetivo final a ser atingido com a educação. A fundamentação metodológica aborda os métodos necessários para que sejam atingidos os objetivos estabelecidos pela filosofia que embasa a abordagem pedagógica, e, por último, a fundamentação curricular preocupa-se com os conteúdos que devem ser ensinados e com aqueles que devem ser evitados, para que sejam atingidos os objetivos estabelecidos na respectiva filosofia educacional.⁶⁵

A palavra “princípio” significa a origem, primeira causa, uma raiz, uma fonte verdadeira. Princípios bíblicos são verdades fundamentais extraídas da Palavra de Deus que expressam seu caráter e sua natureza, sendo aplicáveis a quaisquer situação e época. Os princípios ajudam o ser humano a discernir e usar o conhecimento corretamente (sabedoria).

Exercitar princípios bíblicos chaves no processo de ensino e aprendizagem conduz à formação de padrões de pensamento consistentes com a Palavra de Deus. Princípios também são ideias-guias, rudimentos de conhecimento – apropriar-se deles permite dominar um assunto por sua base. Ensinar com uma abordagem de princípios implica buscar a fonte, entender os fundamentos, agir consistentemente.

Webster define “princípio” como:

A causa, fonte ou origem de algo; aquilo do que algo procede; uma verdade geral; uma lei que compreende muitas verdades subordinadas; como os princípios de moralidade, de lei, de governo, etc. A palavra “princípio” significa a origem, a causa, um rudimento, uma verdade absoluta. Um princípio é algo que não muda, difere-se de uma opinião, de uma boa ideia, não é relativo e não está preso a um contexto histórico, a uma época específica ou a um costume. A Bíblia é um livro que contém inúmeros princípios, verdades absolutas que não se prendem ao contexto histórico ou à época em que foram escritas: São princípios, verdades eternas.⁶⁶

⁶⁵ AECEP, 2015, p. 37.

⁶⁶ WEBSTER, 2006, p. 9.

3.4 Filosofia da Educação por Princípios

A filosofia da Educação por Princípios é centrada na moral cristã, tendo a Cristo como fundamento e modelo. Aponta quem ou o que está governando ou direcionando a situação, ensinando a pensar do interno para o externo. Opõe-se à visão humanista e relativista, acreditando que estas distorcem o sentido do conhecimento ao fundamentá-lo no ser humano, sem compromisso moral.

Para que uma educação seja considerada cristã, ela deve ser pautada na Bíblia e em três pontos: Filosofia (por quê), Currículo (o quê) e Método (como). Na abordagem, a educação não é neutra, mas pressupõe a formação de caráter com base moral e espiritual. Está fundamentada na visão geracional, ou seja, uma geração é responsável por transmitir à próxima geração o conhecimento de Deus e o conhecimento de todas as áreas da vida através de uma cosmovisão cristã. Com essa visão, os pais são os responsáveis pela educação dos seus filhos, mas contam com educadores e educadoras comissionados por eles para ajudarem nessa tarefa educacional.⁶⁷

De acordo com I Colossenses (3.10)⁶⁸, o “como” se constrói é tão importante quanto “o que” se constrói. Usar métodos bíblicos para ensinar é essencial se desejar alcançar os resultados esperados. Como exemplo, pode-se ler em Provérbios 22.6⁶⁹: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.”

Ensinar e aprender são processos naturais e relacionais, de tal forma que o coração e a mente do educador e da educadora interagem com a mente e o coração do educando e da educanda. Esse método de educação libera o potencial do indivíduo, forma caráter cristão, constrói uma erudição baseada numa cosmovisão cristã e habilita líderes servidores. A filosofia educacional tem a Bíblia e seus princípios como fundamento central para basear todo o processo educacional. A abordagem apresenta uma visão cristã da criança, reconhecendo que esta tem um potencial e um propósito únicos na vida, determinados por Deus, e, portanto, todo trabalho educacional tem como objetivo despertar esse potencial e a razão existencial, auxiliando a criança a

⁶⁷ LYONS, 2007.

⁶⁸ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

⁶⁹ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

ser aprendiz por toda a vida.⁷⁰

A Educação por Princípios é uma maneira de ensinar e aprender tendo a Palavra de Deus como essência de cada componente do currículo escolar. Na aplicação dessa metodologia, o educando e a educanda pensa e aprende através de princípios.

3.5 Princípios bíblicos norteadores da abordagem

A proposta neste momento é apresentar os sete princípios apontados na pesquisa de Rosalie Slater (1960). São considerados na abordagem como princípios de governo. Esses mesmos princípios são padrões de pensamentos que poderão ser identificados em muitos lugares na Bíblia, como também em situações da vida, pois fazem parte da organização implícita da Criação.

Segundo a abordagem, pode-se raciocinar através destes princípios e conduzir os pensamentos à tomada de decisões seguras com base nos padrões de pensamento do próprio Criador. Esses mesmos princípios são encontrados regendo todo o mundo natural, como também é possível identificá-los em cada componente curricular ou assunto acadêmico, permitindo fazer associações para questões morais e espirituais.

Numa escola cristã o currículo é sempre apresentado para nutrir as quatro dimensões, ou seja, física, intelectual, moral e espiritual, e assim contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

a. Caráter cristão

O princípio de Caráter não pode ser visto como uma marca superficial, é algo profundo que leva à renovação e à transformação notórias, em que as atitudes e decisões serão uma consequência das marcas e das características formadas em cada ser humano desde criança.

Hélvia Brito define a palavra “caráter” como uma marca feita por meio de cortar, gravar, raspar, imprimir. Essa marca é feita no ser humano por pressão ou conflito. O desejo de Deus é ver o caráter de Jesus sendo formado no ser humano. Para que isso aconteça, este

⁷⁰ Cf. LYONS, 2007.

passa por pressões e conflitos.⁷¹ O apóstolo Paulo fala em Gálatas 4.19: “Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós.”⁷²

b. Autogoverno

O Autogoverno resume-se em desde pequeno ter um controle de seu querer: às vezes é necessário que a mãe ensine à criança que não pode comer doce e balas sempre que quiser, e muitas vezes ela precisa dizer não, e é nessa hora que esse princípio começa a ser trabalhado em uma vida. Exercer o domínio próprio não é satisfazer os próprios desejos ou aos dos outros, e sim ter discernimento em cada atitude que se toma. “Mas o fruto do Espírito Santo é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5.22-23).⁷³

Segundo Brito, o plano de Deus é que se façam escolhas, que o ser humano não seja robô ou marionete. O alvo, como pais e educadores e educadoras, deve ser que os educandos e as educandas cresçam e precisem de menos governo externo, menos comandos, e tenham mais governo interno. Governo interno é domínio próprio.⁷⁴

c. Individualidade

Com relação ao Princípio Individualidade, ele mostra a importância de respeitar a individualidade do outro e tratar cada pessoa, cada situação considerando as características únicas que envolvem cada um, e por isso é tão importante que não seja confundido com o individualismo, o qual, por sua vez, mostra exatamente o extremo da individualidade, que leva o ser humano a não respeitar o outro e faz da divergência de ideias um motivo de conflitos. Ao compreender esse princípio, automaticamente possibilita a forma de o ser humano se relacionar com as pessoas, compreendendo e aceitando seus limites, passando a considerar o contexto de cada um.

Brito afirma que a Individualidade é uma existência única

⁷¹ BRITO, Hélvia Alvim Freitas. *Cristãos em tempo integral*. 5.ed. Igreja Batista da Lagoinha, 2011, p. 35.

⁷² Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

⁷³ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

⁷⁴ BRITO, 2011, p. 54.

com características distintas. Tudo o que Deus criou foi de maneira única, os dias da Criação, o homem e a mulher. Por toda a Escritura pode-se ver Deus trabalhando de maneiras diferentes com pessoas, nações e cidades.⁷⁵

d. Soberania

O Princípio de Soberania leva a refletir sobre razão, autoridade. Assim como a presidente do Brasil tem a responsabilidade de delegar responsabilidades aos seus ministros, os pais delegam tarefas em casa, e futuramente as crianças terão que exercer essa autoridade, porém o mais importante é que elas não confundam soberania e soberanismo, achando que se algo acontece é porque tem que acontecer.

Brito descreve que Deus tem o governo, o controle de tudo, é o Criador e o Mantenedor. Ele é soberano. Essa verdade está contida em toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Se for aceito como um princípio, um absoluto, deve-se viver reconhecendo a autoridade de Deus na vida. É interessante saber que somente alguém que é soberano e tem autoridade pode delegar a outros funções e responsabilidades.⁷⁶

e. Semeadura e colheita

Já o Princípio de Semear e Colher é um princípio claro e fácil de se entender, pois todos têm alguma experiência de colher o que é semeado, colheitas boas ou ruins, dependendo da semente. Semear boas coisas, muitas vezes, pode ser um processo doloroso que requer paciência. A colheita depende da qualidade da semente, da terra onde esta foi plantada, dos cuidados durante o crescimento e da perseverança.

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7).⁷⁷

f. Mordomia

A palavra “mordomia”, neste contexto, significa cuidado, zelo, administrar tanto propriedades externas como internas, é semelhante

⁷⁵ BRITO, 2011, p. 61.

⁷⁶ BRITO, 2011, p. 54.

⁷⁷ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

ao trabalho de um mordomo que cuida de uma propriedade ou casa da melhor forma possível, como se fosse dele próprio, porque sabe que terá que prestar contas do que foi confiado aos seus cuidados. Quando se ensina às crianças sobre esse princípio, enfatiza-se o cuidado com os materiais escolares que elas recebem para cuidar e dos quais possivelmente terão que prestar contas.

Brito afirma que se pode ver essa verdade por toda a Bíblia, desde o Éden, onde Deus colocou Adão para que cultivasse e guardasse a terra: “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (Gn 2.15).⁷⁸ Esse era um exercício de mordomia para Adão.⁷⁹ Deus sempre deu coisas para serem cuidadas, tanto propriedades internas como externas: o corpo, a mente, os bens materiais, dons, filhos, pessoas, o ministério, a natureza... “Não te faças negligente para com o dom que há em ti” (1 Tm 4.14).⁸⁰

g. Aliança

O Princípio de Aliança, também denominado União, completa o Princípio de Individualidade: todas as coisas, mesmo tendo características distintas, vivem em harmonia. Na própria natureza cada elemento possui características diferentes, formando um todo harmônico – a água, as plantas, a terra, os animais e o ser humano formam uma cadeia e, quando alguém dessa cadeia falta, acontece o que se chama de desequilíbrio. Por isso é tão importante entender que a união acontece pelo fato de se estar em aliança, pacto, acordo, e não pelo fato de ser igual, o que seria impossível.

Segundo Borges, o alvo da Educação por Princípios é sempre o desenvolvimento de uma visão cristã da vida. Para que isso ocorra, requer a formação de um padrão bíblico de pensamento, o que inclui análise e interpretação da realidade com base nas orientações registradas nas Escrituras. Além da utilização de temas bíblicos para o ensino de conceitos, é essencial que os educadores e as educadoras procurem aproveitar todas as oportunidades para comunicar os princípios bíblicos através de cada conteúdo acadêmico.⁸¹

Borges enfatiza que o alvo da abordagem é afetar toda a

⁷⁸ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

⁷⁹ BRITO, 2011, p. 41-42.

⁸⁰ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

⁸¹ Cf. BORGES, 2014.

personalidade, alterando padrões de pensamentos para que estes sejam refletidos através de atitudes conscientemente dirigidas para a glorificação do nome de Deus.⁸²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do olhar das políticas públicas vigentes e dos documentos legais e normativos, percebemos que a estrutura da escola pública⁸³, no Brasil, está longe de alcançar nobres missões e fornecer uma sólida base científica, desenvolver o espírito de solidariedade de classe social e formar o cidadão.

Em contrapartida, estudos de R. Marzanno mostram que a escola faz uma diferença significativa no desempenho discente e que “um educador e uma educadora individualmente pode ter efeito poderoso em seus educandos e das suas educandas, mesmo que a escola não tenha”.⁸⁴ Moreira, por outro lado, afirma que, apesar da macroestrutura que cerca o educador e a educadora e os educandos, é necessário levar em conta que um educador e uma educadora bem posicionado política e pedagogicamente pode fazer muita diferença na aprendizagem e, por que não dizer, na vida dos educandos e das educandas.⁸⁵

E outro contexto que não se pode deixar de mencionar é a classificação que Bauman faz da sociedade atual quando a denomina de “modernidade líquida”, em substituição ao termo muito utilizado e discutido de “Pós-Modernidade” que se transformou numa ideologia, deixando de ser uma condição humana.⁸⁶ Segundo Bauman, a sociedade líquida não pensa a longo prazo, não consegue traduzir seus desejos em um projeto de longa duração e de trabalho duro e intenso para a humanidade.⁸⁷

⁸² Cf. BORGES, 2014.

⁸³ Escola de TODOS e não de POBRES, alerta a autora, referindo-se à “satanização” do público e à “santificação” do privado.

⁸⁴ MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. **Ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

⁸⁵ MOREIRA, Ivanilde. **Fracasso escolar e interação professor-aluno**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010, p. 23

⁸⁶ BAUMAN, Zygmunt. **Sociedade líquida**. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/4_Encontro_Entrevista_A_Sociedade_Liquida_1263224949.pdf. Acesso em: 16 abr. 2013.

⁸⁷ BAUMAN, 2013, p. 25.

Para Bauman, a perda do caráter reflexivo em relação à sociedade e a perda da noção de progresso como um bem que deve ser partilhado são reflexo de uma sociedade que, em vez de criar grupo e engajar pessoas para movimentar as nações para as mudanças necessárias, começou a ser desregulamentada e desordenada. Bauman explica que a sociedade atual é desregulamentada, pois o mercado é que dita as regras e as regras do mercado são marcadas pelo objetivo econômico capitalista: a aniquilação dos concorrentes e o sucesso com os consumidores.⁸⁸

Infelizmente visualiza-se uma corrente de incerteza e insegurança que guia o sujeito pós-moderno, a ausência de referenciais para construir sua vida o leva a se transformar diariamente, toma as formas que o mercado o obriga tomar, não há engajamento na elaboração de projetos de vida, tudo é incerto, até mesmo o emprego de amanhã.⁸⁹

Diante deste contexto, a abordagem de ensino e de aprendizagem denominada Educação por Princípios, é baseada na educação cristã e, segundo Danilo Streck⁹⁰, o pressuposto é de que a fé cristã tem uma conexão intrínseca com a educação.⁹¹ O teólogo e pedagogo alemão Hans-Jürgen Fraas destaca bem essa relação no contexto mais amplo da relação entre crer e aprender. Segundo Fraas, crer significa aprender, uma vez que a relação com Deus necessariamente deixa suas marcas no sujeito. Através desta relação, ele questiona a sua situação no mundo, pergunta-se sobre o significado de sua vida, enfim, é desencadeado um processo de aprendizagem. Da mesma forma, na base da aprendizagem está a predisposição a se abrir ao novo, uma atitude de confiança que é também o fundamento da fé.⁹²

A abordagem de ensino e aprendizagem da Educação por Princípios não é uma religião. A Educação por Princípios tem por base os princípios bíblicos, a pessoa de Jesus Cristo e a sua palavra. Da Bíblia, palavra de Deus, emanam os princípios que iluminam todas as áreas do conhecimento e da vida, e os mesmos possibilitam aos educandos a capacidade de ser e fazer a diferença na sociedade em

⁸⁸ BAUMAN, 2013, p. 25.

⁸⁹ BAUMAN, 2013, p. 25.

⁹⁰ STRECK, 2005, p. 11.

⁹¹ STRECK, 2005, p. 11.

⁹² FRAAS, H. J. Glaube und Identität. In: STRECK, Danilo R. *Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 11.

que vivem. A proposta didática da Educação por Princípios consiste em extrair os princípios pautados nos ensinamentos do Mestre dos mestres, Jesus Cristo, e inseri-los na educação escolar.

A ciência desenvolveu-se a patamares nunca antes alcançados, a tecnologia avança instantaneamente de modo até assustador, saberes tornam-se ultrapassados com muita rapidez. Muitas máquinas foram criadas para que o trabalho fosse realizado com maior facilidade e velocidade, levando-se em consideração o bem-estar do ser humano. Atendimentos psicológicos e psicopedagógicos têm crescido, demonstrando que, com o avanço intelectual, aumentam fragilidades referentes à cidadania, à tolerância, à preocupação com o outro, menos respeito e maior individualidade.

Os métodos da Educação por Princípios propõem, através dos Planos de Pesquisa, desafiar o educador e a educadora à pesquisa e ao raciocínio, promovendo relações de saberes e registros posteriores. A educação baseada em princípios não é parcial. Educadores e educadoras cristãos, quando conscientizados de que o ensino proporciona o crescimento integral dos educandos e das educandas, ensinarão a esta geração a não conformação com os padrões deste mundo, mas sua transformação pela renovação de sua mente, e, portanto, pela boa, perfeita e agradável vontade de Deus (Rm 12.1-2).⁹³

O pleno desenvolvimento, visando a todos os aspectos conforme previstos nas diretrizes da educação brasileira, dentro da visão da educação cristã que fundamenta a Educação por Princípios, é real nas vidas dos educandos quando há o comprometimento do educador e da educadora como testemunhas de sua própria aprendizagem, sua conversão a Cristo e sua disposição interior para promover esse desenvolvimento pleno.

A abordagem de ensino e aprendizagem da Educação por Princípios somente possibilitará uma educação integral quando sua proposta didática, sua metodologia e seu currículo estiverem em concordância com seus fundamentos filosóficos e psicológicos baseados nos princípios bíblicos e quando o educador e a educadora entenderem, internalizarem e aceitarem esta abordagem propondo-se a desenvolvê-la junto aos seus educandos.

Proporcionar o pleno desenvolvimento aos educandos e às

⁹³ Cf. A BÍBLIA sagrada, 1997.

educandas é associar os aspectos cognitivos, físico, social, emocional e espiritual continuamente. Ao negligenciar uma dessas áreas, coloca-se em risco o desenvolvimento das outras. E, por outro lado, sempre que conseguir algum avanço numa delas, isso terá efeito sobre as outras. E assim entendemos que é possível proporcionar uma educação integral aos nossos educandos.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. ver. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

AECEP. **Capacitação em Educação por Princípios: fundamentos, conceitos e práticas da Educação por Princípios.** Curso 1. Belo Horizonte, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda (Org.). **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

BAEZ-CAMARGO, Gonzalo. **Princípios e método da educação cristã.** Traduzido por Luis A. Caruso. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1961.

BAUMAN, Zygmunt. **Sociedade líquida.** Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/4_Encontro_Entrevista_A_Sociedade_Liquida_1263224949.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2013.

BORGES, Inês Augusto. **Educação e personalidade.** 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRITO, Hélvia Alvim Freitas. **Cristãos em tempo integral.** 5.ed. Igreja Batista da Lagoinha, 2011.

BRITO, Hélvia. **Identidade: discernindo quem somos para avançar no cumprimento de nossa missão.** Disponível em: <<http://www.aecp.com.br/artigo/identidade-sintese-do-tema-do-22-ws-de-2013-sao-paulo-.html>>. Acesso em 12 mai. 2014.

COMENIO, J. A. **Didactica Magna**. São Paulo: Martins Fonte, 2002.

DeJONG, Norman. **Education in the truth**. Nutley. NJ: Presbyterian and Reformed, 1974.

Disponível em: <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2012/09/ser-crianca-ou-adolescente-no-seculo-xxi.html>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

Disponível em: <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2012/08/seculo-xxi-e-os-novos-perfis.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Disponível em: <<http://www.cortezeditora.com.br/artigos/artigovitorparo.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

Disponível em: <http://www.face.net/?page=principle_approach>. Acesso em: 1 mai. 2014.

EINSTEIN, Albert. In: LYONS, Max. **A abordagem por princípios**. Belo Horizonte: AECEP, 2006.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: <<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

FERNANDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflito: o clima escolar como fator de qualidade**. São Paulo: Madras, 2005.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRAAS, H. J. Glaube und Identität. In: STRECK, Danilo R. **Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JEHLE, Paul. **As sete colunas da sabedoria**. AECEP, 2008. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 5).

LEITE, Claudio Antonio Cardoso *et al* (Orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social**. Viçosa: Ultimato, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Augustus Nicodemus. O que é uma escola cristã. *Revista Mackenzie*, ano IV, n. 24, 2003.

LYONS, Max. *A abordagem por princípios*. AECEP, 2006. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 2).

MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. *Ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELLO, Guiomar Namó de. *Os 10 maiores problemas da educação básica no Brasil*. 2003, p. 8. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/img/politicas-publicas/fala_exclusivo.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.

MOÇO, Anderson. *O novo perfil do professor*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/novo-perfil-professor-carreira-formacao-602328.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

MOREIRA, Ivanilde. *Fracasso escolar e interação professor-aluno*. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2001.

PAZMIÑO, Robert W. *Temas fundamentais da educação cristã*. Tradução de Elizabeth Stowell Charles Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

PIRES, Artur. *Lei de Cotas nas universidades federais: passo gigantesco da educação brasileira*. Disponível em: <<http://impressoesmundanas.blogspot.com.br/2012/08/lei-de-cotas-nas-universidades-federais.html>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/4_Encontro_Entrevista_A_Sociedade_Liquida_1263224949.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2015.

RINALDI Jr, Roberto. *Educação na perspectiva cristã*. Belo Horizonte: AECEP, 2006, p. 5. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 1).

SANTOS, Valdeci da Silva. *Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas*. In: *FIDES REFORMATATA XIII*, n. 2, São Paulo, 2008.

SLATER, Rosalie J. **Teaching and Learning Americas Christian History**. São Francisco: FACE, 1965.

STRECK, Danilo R. **Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WEBSTER, Noah. In: LYONS, Max. **A Abordagem por Princípios**. Belo Horizonte: AECEP, 2006, p. 7. (Série Conceitos Fundamentais da Educação por Princípios, 2).



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional